

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

150

ADENDA ET CORRIGENDA
ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 141 a 149
INSCRIÇÃO 606



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2017

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas | Palácio Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



EPÍGRAFE PROVENIENTE DE PORTO DAS
ESCARNINHAS
(ARRONCHES)

Pequena ara encontrada no decurso de trabalhos agrícolas no sítio arqueológico de Porto das Escarninhas. Foi localizada por Emílio Moitas na pequena elevação onde se encontram materiais arqueológicos, antes da travessia do rio Caia, no local onde se presume ter existido uma antiga ponte romana, que pertenceria ao itinerário da via XIV. Guarda-se actualmente em instalações do Município de Arronches.

Foi danificada pelos trabalhos agrícolas, que inclusivamente deixaram rasgos bem visíveis, para além de, provavelmente, o *ductus* da letra M também ter sido afectado. A base encontra-se ausente, por completa fractura, verificando-se ainda que a peça deve ter sido arrastada, pois tem marcas de raspagem na face posterior.

De granito rosa de muito má qualidade, de grão muito grosso, pouco consolidado, que dificulta em muito a gravação. O suporte pétreo é, possivelmente, de proveniência local, pois na zona de Barbacena (Elvas) e Monforte, a cerca de 15 km para sul, ocorre este tipo de pedra. Verifica-se que os toros superiores são imperfeitos e irregulares, para além de estarem fracturados. Não apresenta mais elementos decorativos nem fôculo; tem, contudo, uma cornija com o ressalto bem marcado.

Dimensões: 43 x 26 x 24.¹

MER(*curio?*)

A Mercúrio?

Dimensões das letras: o M, alongado, tem 9,5 cm de largura, o E, 2,5 e o R 4,5 cm.

Gravação hábil, com badame, de forma que o corte se apresenta triangular e profundo.

O mais significativo do monumento reside, sem dúvida, no facto de ainda termos vestígios do enchimento das letras com chumbo. Tal circunstância sugere que a árula se destinava a ser colocada num templete em honra de Mercúrio, o que não se afigura despiciendo, tendo em conta o local onde foi encontrada, sendo a divindade protectora dos viandantes, nomeadamente contra ladrões e intempéries. Houve ocasião de descrever já a quantidade de materiais romanos aí exumados,² que levou a crer estarmos perante uma *mansio* ou um ponto de apoio na passagem do curso de água, embora os pesos de tear e de lagar indiquem também a existência de actividades económicas. Significativamente, está próxima a arruinada igreja de Santo Isidro, hagiopónimo habitualmente associado às rotas da transumância.

Compulsando o índice da obra de Giulia Baratta,³ verifica-se que o teónimo surge bastantes vezes em sigla, normalmente, nesse

¹ Outras dimensões: na cornija (de 7 cm de altura), os toros têm 22 cm de comprimento, 5 de espessura e 3 de altura; a distância máxima do topo é de 27 cm. O corpo central apresenta 22 cm de comprimento por 17 cm até ao início da base. A base tem 17 cm de altura máxima conservada, 23 de espessura e 22 de comprimento..

² André CARNEIRO, *Lugares, Tempos e Pessoas. Povoamento Rural Romano no Alto Alentejo*, vol. II, Coimbra, 2014 [Imprensa da Universidade, Série Humanitas Supplementum – Estudos Monográficos]: 02.31. Porto das Escarninhas (CMP 385 / CNS 5748 / N 39° 05' 59.9" / 7° 15' 56.2").

³ BARATTA (Giulia), *Il Culto di Mercurio nella Penisola Iberica*, Barcelona, 2001, p. 186-187.

caso, acompanhado de epíteto; a abreviatura em MER(*curio*) também parece não ter paralelo, se atendermos aos dados da base <http://www.manfredclauss.de/gb/> . Teríamos, assim, um *hapax*, caso a interpretação apresentada colha assentimento e aprovação.

ANDRÉ CARNEIRO



606